

Declaração de Direito Autoral A Participação adota a Licença Creative Commons de Atribuição (CC-BY 4.0) em todos os trabalhos publicados, de tal forma que são permitidos não só o acesso e download gratuitos, como também o compartilhamento, desde que sem fins lucrativos e reconhecida a autoria. Fonte:

<https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/about/submissions>.

Acesso em: 18 junho 2021.

#### REFERÊNCIA

CANTARELA, Roberta *et al.* Coronavírus através das mãos: o conhecimento em Libras.

**Participação**, Brasília, ano 19, ed. esp., n. 34, p. 54-56, nov. 2020. Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1\\_y95\\_7QMT\\_wC8vhwQUCJamcPgTvbjtBC/view](https://drive.google.com/file/d/1_y95_7QMT_wC8vhwQUCJamcPgTvbjtBC/view).

Acesso em: 22 junho 2021.

# CORONAVÍRUS ATRAVÉS DAS MÃOS: O CONHECIMENTO EM LIBRAS

Coronavirus through the hands: knowledge in Libras

Roberta Cantarela<sup>1</sup>

Fabiane Elias Pagy<sup>2</sup>

Eliana Cristina Bär<sup>3</sup>

Renata Cristina Fonsêca Resende<sup>4</sup>

Zeneida Mello da Silva Britto<sup>5</sup>

Macrysla Yohanna Araújo Silva<sup>2</sup>

Marina Fechina Gomes de Oliveira Yung<sup>2</sup>

Considerando o reconhecimento do estatuto linguístico da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Lei n.º 10.436 (BRASIL, 2002) e pelo Decreto n.º 5.626 (BRASIL, 2005), este projeto tem como objetivo geral disseminar conhecimentos científicos divulgados pela Organização Mundial da Saúde e por outros órgãos competentes, por meio de vídeos acessíveis para a comunidade surda.

Através dos conhecimentos científicos sobre o Coronavírus divulgados pela Organização Mundial da Saúde e pelos órgãos competentes, como a Universidade de Brasília e a Fiocruz, serão produzidas histórias dramatizadas e filmadas em Libras e que contarão também com legendas em português. O enlace da Língua de Sinais e a dramatização confluem para a propagação do conhecimento da Língua e também para a difusão da prevenção da COVID-19 para a comunidade surda brasileira. Esta ação mostra-se relevante, visto que, de acordo com Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

1 Coordenadora. LIP/IL/UnB.

2 LIP/IL/UnB.

3 Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Palhoça Bilingue.

4 Instituto Federal de Brasília (IFB).

5 Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

(IBGE), no Brasil há aproximadamente 10 milhões de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, o que significa cerca de 5% da população brasileira. Desses, cerca de 2,7 milhões são surdos profundos. Desta forma, se percebe a necessidade de informar a comunidade surda sobre a Covid-19 por meio de vídeos em Libras e com legenda em português.

O projeto é executado em parceria entre profissionais e estudantes da Universidade de Brasília e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilingue (Libras-português), e conta com equipe multiespecializada, composta por: professora Surda de Libras; professora de literatura; pedagoga, professora de Libras, bibliotecária; e ainda com acadêmicas do curso de Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua e acadêmicos de Tecnologia em Produção Multimídia. O trabalho de criação será realizado de modo a refletir as necessidades do público-alvo, os surdos e ensurdecidos. Dessa maneira, além de contar com a acessibilidade em Língua de Sinais, os vídeos que serão disponibilizados em plataforma on-line oficial terão legenda em português. Como referência teórico-metodológica, serão utilizadas as pesquisas sobre LSE de Araújo e Nascimento (2011); o Modelo de Legendagem para Surdos (MOLES) citado em Araújo e Arraes (2017); Nascimento (2013 e 2017); Araújo e Alves (2017); e o Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis do Ministério da Cultura (2016).

Para a organização da produção, o cronograma de execução está organizado em etapas, quais sejam; a) Revisão da literatura (informações científicas); b) elaboração das histórias; c) dramatização; e d) divulgação. O projeto é realizado em fluxo contínuo durante seis meses, prorrogáveis a partir da demanda de vídeos sobre a Covid-19.

Dentre os desafios encontrados para a execução da proposta deve ser dado destaque à falta de equipamentos e infraestrutura para a captação de imagens e edição, além de se considerar que o contexto pandêmico afeta substancialmente a dinâmica laboral dos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, S. F.; NAVES, S. B (Org.); ARAUJO, V. L. S. (Org.); MAU-  
CH, C. (Org.). **Guia para produções Audiovisuais Acessíveis**. 1. Ed.  
Brasília: Ministério da Cultura, 2016.

ARAUJO, V. L. S. e NASCIMENTO, A. K. P. Investigando os parâ-  
metros de legendas para surdos e ensurdecidos no Brasil. **Tradução  
em Revista (Online)**, v. 2, p. 1-18, 2011. Acesso em: 14 abr. 2019.

ARAUJO, V. L. S., ASSIS I. A. P. ARRAES D. A. **A segmentação  
linguística das legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) de te-  
lenovelas**: Uma pesquisa baseada em corpus. Disponível em: [https://  
www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132017000200012&script=s-  
ci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132017000200012&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 14 abr. 2019.

SAMPIERI, Gabriela Caetano Boaventura. **O universo sonoro de  
desejo e reparação: O processo de legendagem para surdos e en-  
surdecidos**. 2018. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-gra-  
duação em Estudos de Tradução, Instituto de Letras, Universidade de  
Brasília, Brasília, 2018.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Flo-  
rianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libras; Covid-19; Dramatização; Acessibilidade;  
Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE).